

Proletários de todos os Países: UNIVOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SALVEMOS PORTUGAL DA CATÁSTROFE!

UM GOVERNO DE SALAZAR ou da sua camarilha só poderá conduzir Portugal à catástrofe.

Cada vez mais miséria das massas trabalhadoras. Cada vez maior a miséria das classes médias. Cada vez maior a desorganização da economia nacional. Os monopólios escondidos nos grêmios, federações, etc., asfixiando a agricultura. E a defender este estado de coisas, a impedir quaisquer protestos, a dominar a revolta da nação, as violências e os crimes das forças repressivas.

Mas não é só na ordem interna que o fascismo salazarista conduz Portugal à catástrofe. Hoje que a Alemanha hitleriana está à beira da derrota final e que as nações unidas preparam uma ordem democrática mundial, Portugal salazarista, durante longos anos satélite da Alemanha nazi, Portugal salazarista que sempre seguiu uma feroz política anti-soviética e durante alguns anos anti-britânica, é expulso da comunidade das nações. Uns meses atrás um convite apressado a Portugal, Espanha e Suíça para a Conferência Internacional da Aviação, teve a grande U.R.S.S. a recusar a sua participação. Agora, na Conferência de S. Francisco, os países satélites da Alemanha não têm assento.

Porque Portugal é um país fascista governado pela camarilha hitleriana de Salazar, a voz de Portugal não se fará ouvir na conferência de dezenas de nações que decidirão da organização futura do mundo. Salazar que traiu Portugal entregando Timor aos imperialistas japoneses, Salazar que traiu a nação em benefício dos interesses da Alemanha hitleriana, e dum punhado de traidores, conduz Portugal à catástrofe.

No Congresso da União Nacional, Salazar e os seus pupilos fascistas anunciaram reformas constitucionais, revisões de princípios e emendas de erros. Salazar preparava-se para vestir novas vestes que lhe permitissem dizer nada de comum com o fascismo italiano ou o nazismo alemão e poder, portanto, subsistir à derrota de Hitler. Salazar, como Franco, esperava então um grande apoio da Inglaterra, para a manutenção de pequenos estados-gendarmes na Europa, e entre eles o bloco Portugal-Espanha. Os cálculos saíram avessos.

Na Conferência de Valta foi claramente expressa a intenção de que na Europa não subsista o fascismo em nenhum país. E, por muito que Salazar declare que não há fascismo em Portugal, por muitas declarações demagógicas que faça, Portugal com um governo de Salazar será sempre um Portugal fascista. Com Salazar no poder não são possíveis modificações num sentido democrático. Se fossem concedidas liberdades ao povo, o primeiro gesto do povo seria esconraçar do poder Salazar e a sua camarilha.

Salazar está no poder contra a vontade

de toda a nação. Só se pode manter no poder pela violência brutal, pelos métodos de dominação da ditadura fascista.

Que Salazar só com métodos fascistas se consegue manter no poder torna-se bem claro na recente mobilização militar dos operários do Carris que havia semanas se recusavam a fazer serões nas condições de exploração que lhes eram impostas. Que Salazar só pode manter-se com métodos fascistas, torna-se claro no facto de, depois de ter anunciado eleições "livres" nos Sindicatos Nacionais e depois de terem sido esconraçadas muitas direcções fascistas apesar de todas as burras e pressões nas eleições, o governo não dar posse a muitas direcções eleitas pelos trabalhadores e não realizar eleições em S.N. onde os fascistas têm a derrota certa, por muitas artimanhas que usem. Que Salazar só com métodos fascistas se consegue manter no poder torna-se bem claro na onda de repressão policial, visando cegamente atingir os quadros do Partido, prendendo operários anti-fascistas, mantendo incommunicável o camarada João Lopes, prendendo como refém um intelectual honrado, apenas por ser pai do nosso camarada Alvaro Quinhal que a policia procura por todas as formas prender, mantendo o Campo de Concentração do Farral onde cerca de 200 anti-fascistas morrem lentamente.

Com Salazar não pode haver medidas democráticas. Salazar e a sua camarilha

significam para Portugal a catástrofe.

Só um governo de Unidade Nacional, um governo patriótico que destrua o fascismo salazarista, instaure as liberdades democráticas e dê ao povo português a possibilidade de escolher livremente os seus governantes, só um tal governo poderá salvar Portugal da catástrofe e alcançar para Portugal o lugar que lhe deve pertencer na comunidade das nações.

Mas um governo de Unidade Nacional não cairá do céu. Terão que ser todos os portugueses, unidos em volta do Conselho Nacional, que terão de o instaurar pela revolução. Mas também a revolução não cai do céu. A revolução prepara-se pela organização e pela luta.

Que cada homem anti-fascista multiplique a sua acção. Que cada Comité de Unidade Nacional se torne um organismo vivo de direcção do nosso povo. Que se formem G.A.C.s e que cada G.A.C. formado seja um G.A.C. actuante, sobretudo, que em todos os locais de trabalho, nas cidades e nos campos, em todas as camadas da população, se desenvolvam as mais variadas formas de luta contra a fome, o terror e a traição salazaristas. E lutando desde já, em grandes e pequenas lutas, que abriremos caminho para a revolução nacional democrática, para o derrubamento de Salazar, para a instauração de um governo de Unidade Nacional, que salve Portugal da catástrofe, a que o conduz o fascismo.

As eleições nos sindicatos

E AS BURLAS FASCISTAS

ACABA de se registar mais uma burla do fascismo salazarista em relação às eleições sindicais. Na Assembléa Geral dos Sindicatos dos Tanoeiros do Porto, não foi aprovada a lista apresentada pela direcção anterior. A classe elegeu trabalhadores da sua confiança para a direcção do sindicato com a aprovação da mesa da assembléa geral, que os declarou eleitos por aclamação.

Decorridos alguns dias, veio publicada nos jornais a noticia da aprovação dos corpos gerentes eleitos para este sindicato. Ficou assim a classe convencida de que os seus representantes iriam tomar posse dos respectivos cargos. Sucede, porém, que se verifica agora que a direcção sancionada pelo L.N.T. foi a apresentada pela direcção anterior.

Sentindo que as massas trabalhadoras compreenderam a importancia dos sindicatos e que guiadas pelo Partido Comunista elegem homens da sua confiança para as direcções, os fascistas voltam com a sua palavra atrás, por meio de manobras e truques. As prevenções feitas pelo Partido sobre as arbitrariedades que

ques e burlas fascistas, eram totalmente justas. Tal como o Partido previu, as burlas não se fizeram só durante as eleições, mas também depois, ao tomarem posse as direcções honestas, eleitas pelos trabalhadores.

O que se passou no Sindicato dos Tanoeiros do Porto, repetir-se-á noutros sindicatos, se os trabalhadores não estiverem vigilantes.

TRABALHADORES!

As eleições nos sindicatos foram uma vitória! Mas esta só será consolidada na medida em que nos unamos e lutemos contra as burlas e truques dos salazarismo! Nos sindicatos onde os fascistas não queiram dar posse as direcções honradas eleitas pelos trabalhadores, as massas devem protestar e exigir que as direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos. Devem fazer concentrações nos sindicatos, abaixo assinados, formação de comissões. No caso dos fascistas fazerem nova eleição, devem acorrer todos os trabalhadores ao sindicato e tornar a eleger direcções da sua confiança.

Formar G.A.C.s em toda a parte!!



Quantias recebidas dos amigos do Partido

Activos (C)	91500	Transporte	3.705.000
Alberto Araújo	20000	Meiros	20000
João	20000	Mineiro	50000
Amigos do P.	6000	Mocidade em	—
Artur	6000	Accão	25000
Avante, Pro-	20000	Monty	20000
letários	20000	Mulheres Lu-	—
Bento Gon-	—	tam	2.6800
çalves (SM)	750000	Mundo Livre	5850
Badiany	20000	—	R. 110000
Carvalho	0000	Outubro Ve.º	—
C.	10000	(D. e M.)	60.00
C.ª Fixa	28000	Passionaria	70000
Cherniakova	—	Para Berlin	—
Cherniakova	200000	(V)	20000
Coimbra	10000	Parar é Mor-	—
Costa	20000	ret.	10000
C. V. Rodri-	—	Patriota Ale-	—
gues	5000	xis	20000
David	5000	Paz	17000
Dimotroff	10000	Péngue	10000
Dolores	10000	Peña Nossa	—
D.R.	5000	Luta	100000
Duarte (E)	10000	Pescadores	—
Dum Admira-	—	Vermelhos	78250
dor	60000	—	117000
E.L.A.S.	12000	Bleek	70000
E.L.A.S.	20000	Por	—
Eleições Lin-	—	mento Livre	10000
eres	3000	Pró-Fimados	—
El Sordo	10000	Principio	20000
Embarradigo	10000	lta Liberdade	—
Estalinista	10000	do	120000
Estevao	10000	Pro Luta	270000
Europa Ver.º	10000	Pro Zé	40000
Explorado	5000	Punhos Cera-	—
Felbo Moniz	20000	rados	60000
F.G.	20000	Rab.	10000
Firmeza	20000	Raparia Ve.º	25000
Francisco (de)	—	Salvador Cruz	100000
nif. at.	20000	Salv. Elias	70000
Gumbeta	10000	Santos	6000
Gladkov	10000	Sebastião	—
G.º Fominino	10000	Viola	50000
Guadalajara	—	Soldado Ver.º	10000
(B)	10000	Sob. da Euro-	—
Henri (Bar-	—	pa	15000
buse)	80000	Stalingrado	2000
Heroico Cher-	—	Stand.	50000
nikovski	50000	Sytk	10000
Herois de Le-	—	Tábua	20000
ningrado	100000	Tchapaiev	100000
—	115000	Tolstói	100000
Jamor (B)	10000	Unidos pela	—
Jesus Larra-	—	Caixa	40000
naga	20000	Vatutine	150000
Kirovski	10000	V. de P.	100000
Kirov (A)	10000	Venda de B	—
Kolossian	100000	Jornal	10000
Konin (b)	10000	—	40000
Kutzenetz	20000	Vitória de	—
L.	10000	Kuipersdorf	100000
leitina dum	—	Volante	10000
de "Avante!"	10000	Xadrez	40000
Leiteir (S)	20000	X.L.B.	50000
Lidica	20000	Waada Was	—
Litvinov	20000	silvaska	40000
Loba Ver.º	10000	Ycherniako-	—
losovaia	10000	vsky	6000
Madadores	—	Zabado	4000
de Vermelhos	60000	Zukov	100000
M. A.	5000	1.º Maio	5000
de Machado Pin-	—	2.º e Avantes	2000
to (N)	10000	3.º Amigos	20000
Manecas	60000	4.º Jovens	80000
Marques (AM)	70000	6.º A goiza	—
Marques de	—	Vermelhos	10000
Pombal	30000	7.º Nov. 1917	20000
M.C.S.	10000	8.º de Janeiro	10000

A ofensiva operária continua

Por todo o país, as massas trabalhadoras, seguindo as pa-
vras de ordem do Partido, unindo-se, fazendo concentrações,
levando as suas Comissões aos Sindicatos, protestando junto
dos patrões e autoridades fascistas, paralisando o trabalho, conti-
nuam obtendo vitórias sobre vitórias, continuam não dando tréguas
ao fascismo.

Na União Electro-Portuguesa (Se-
túbal) — Pela acção duma comissão eleita
pelos operários desta fábrica, a gerência
foi obrigada a dar um aumento de 10%.
Não satisfeitos com este aumento, os ope-
rários não especializados concentraram-se
junto do escritório exigindo um aumen-
to de 25%. A eles se juntaram os ope-
rários especializados que resolveram não
aceitar também o aumento. Perante a pres-
são de todos os operários e a paralização
durante a concentração de mais de 200
operários, a companhia resolveu dar um
aumento de 20% aos operários que ga-
nhavam 17000, e 25% aos restantes ope-
rários.

Na Fábrica da Abelheira (S. Antão
do Tojal, Loures) — Os operários desta
fábrica, enquanto a sua Comissão se avista-
tava com a gerência para pedir aumento
de salários, paralisaram o trabalho. Em
consequência desta acção, os operários vi-
ram o subsídio de 5000 que tinham por
semana, aumentado para 10000.

Na Fábrica Lumiar (Lisboa) — Em re-
sultado da luta persistente que as ope-
rários desta fábrica têm travado há já algum
tempo, conseguiram um aumento de 1000.

Na Fábrica 500 (Porto) — Os ope-
rários desta fábrica elegeram uma comissão
composta por 8 homens e 7 mulheres que
junto da gerência pediu aumento de salá-
rios. Em consequência da sua luta deci-
dida e persistente os operários viram os
salários aumentados em 2000.

Nos Estaleiros do Gouveia (Afu-
rada, Vila Nova de Gaia) — Com o novo con-
trato coletivo de trabalho os operários
desta fábrica foram aumentados 7000 di-
rões sobre os salários fixados anterior-
mente, ficando obrigados a prestar 2 ho-

ras extraordinárias a singelo. Todos os
pequenos industriais estavam dispostos a
pagar o aumento de 7000 e não concorda-
ram com a obrigatoriedade das horas ex-
traordinárias. Apenas o grande explora-
dor Gouveia, proprietário dos maiores
estaleiros da Afurada, avisou os ope-
rários para trabalharem mais de 2 horas
diárias. Apesar das ameaças do patrão,
os operários negaram-se, firmemente, a
trabalhar as 2 horas extraordinárias.

No Porto — Paralelamente à acção
duma Comissão eleita pelos litógrafos
desta cidade que junto do Sindicato e do
Grémio apresentou a grave situação da
classe, os operários das varias empresas
têm-se lançado na luta por empresa. Em
resultado desta luta, na Litografia Eni-
gma, todos os litógrafos foram aumen-
tados de 2 a 4000 diários e na Litogra-
fia Nacional, houve um aumento de 1000
a 300 para todos os operários.

CAMARADAS! Este é o caminho da
luta organizada que conduzirá os traba-
lhadores a melhores condições de vida.
Através dele a classe operária irá fortifi-
cando a sua unidade, a sua combativi-
dade, a sua experiência. Este é o cami-
nho que levará os trabalhadores a am-
plos movimentos de massas que em ligar-
ção com o crescente movimento campon-
ês e de todos os anti-fascistas do nos-
so país conduzirá ao levantamento de to-
do o povo contra o fascismo salazarista.

É necessário que em cada fábrica e
oficina os operários elejam as suas
Comissões de Unidade.

É necessário formar amplas Comissões
de Delegados Operários que dirijam a lu-
ta dos trabalhadores em cada localidade,
na região, na indústria.

AINDA A RESISTÊNCIA AO "SOCORRO DE INVERNO"

EM Viana do Castelo, o funcionalismo público negou-se a dar a hora suplementar.
No Porto, na fábrica 500, os trabalhadores negaram-se a fazer a hora suplementar.
Num grande peditório organizado pelas autoridades, o comércio fechava quando
passava o cortejo de camionetas para receber as ofertas. Os estudantes puseram
uma capa numa estátua duma mulher nua, com um letreiro de ironia ao "Socorro
de Inverno": "Temos que restituir isto outra vez". Como o Jornal de Notícias crí-
ticasse os estudantes, estes fizeram uma grande manifestação de protesto à sêde do
jornal, onde os aguardava uma grande força de policia que começou a dispersar
violentamente os estudantes. A população solidarizou-se com os estudantes e resis-
tiu violentamente a repressão policial.

No Entroncamento, nas officinas da
C.P., todo o pessoal se recusou a traba-
lhar na tarde de 25/12 para o "Socorro
de Inverno".

INIMIGOS DO POVO

Destacaram-se como inimigos do povo
durante o movimento de Ermidas: O co-
mandante da G.N.R. de Grandola (Afe-
res), rafeiro da P.M.D.E., o maior inimi-
go dos trabalhadores da região. Exerce
uma feroz vigilância, epancando bárba-
mente todo o trabalhador de quem des-
confia. Usa todos os métodos da Ges-
tapp. A prova o odio que o povo lhe
tem feito-se frequentemente pelas pare-
des o seguinte distico: "Lutar os olhos
ao alferes de Grandola".

Quando a bandeira da vitória
for içada em Berlin...

O dia da tomada de Berlin será para
todos os povos ainda dominados pelo
fascismo a alvorada da libertação.

PARALIZE O TRABALHO
em toda a parte!

O dia da tomada de Berlin deve ser
uma grande jornada de luta anti-fas-
cista. Desde já, o povo português se
deve preparar para fazer um grande
protesto em massa, contra o governo
fascista de Salazar e grandes mani-
festações de apoio e solidariedade às
Nações Unidas.

Façam-se em toda a parte gran-
des manifestações de simpatia
pelas Nações Unidas e de luta
contra o salazarismo.

Transporte 3.705.000 Total 7.610.410
De Cherniakovski, "Ami-
go de Cruz" e de "Pro Luta", recebemos

Manifestações e greves vitoriosas

dos trabalhadores de Ermidas

A LUTA CONTRA A FOME e o terror salazaristas intensifica-se por todo o país. Ela toma cada vez mais o carácter de levantamento nacional anti-fascista. As lutas contra a política hitleriana de Salazar, travadas com a mesma firmeza e energia por operários e camponeses e ainda por outras camadas da população, saltam de região para região, de localidade para localidade, de empresa para empresa. Este caminho, o das lutas parciais, é o que conduzirá todo o povo português à unidade combativa anti-fascista e ao amadurecimento político indispensável para a luta final. É o caminho que nós conduzirá ao levantamento Nacional contra Salazar e a sua camarilha.

A cada acto de terror ou exploração do fascismo devemos responder com uma luta firme e bem organizada. Da unidade e firmeza que se puser na luta, da organização e orientação dela, depende a vitória. Se queremos impedir uma nova exploração há que lutar contra ela. Se queremos conquistar uma nova reivindicação há que lutar por ela. Esta verdade já foi compreendida por centenas de milhares de trabalhadores e todos os dias nove milhões de trabalhadores a vão compreendendo à custa das suas próprias lutas.

O heróico povo de Ermidas (Alentejo) deu mais um exemplo de como se luta vitoriosamente contra uma nova exploração fascista e pela melhoria da sua situação.

No dia 11 de março, os fascistas do Concelho de S. Tiago quiseram reduzir o fornecimento de pão de 350 gramas por pessoa só para 300. Imediatamente se espalhou a palavra de ordem: **"Não levantemos os 300 gramas de pão, exijamos os 350 gramas!"** As mulheres de Ermidas Aldeia e Ermidas Gare concentraram-se às portas das padarias exigindo os 350 gramas. Como não lhes foram dados, todas as mulheres se recusaram a levantar o pão.

No dia 12, a luta intensificou-se passando das concentrações às manifestações de protesto nas ruas. Liram-se nas paredes numerosos disticos orientando o movimento. Punha-se a palavra de ordem: **"A greve!"**

Os fascistas não se dispunham a ceder às manifestações das mulheres e os trabalhadores não se dispunham a morrer de fome. Por isso, no dia 13 todos os camponeses se declararam em greve, participando, decididamente, nas manifestações das mulheres. A partir de então, os trabalhadores passaram a exigir 500 gramas de pão, e os géneros que já não recebiam há 3 semanas.

Por volta das 11 horas começaram a chegar grandes contingentes de polícia e G.N.R. comandados pelo comandante da P.S.P. de Setúbal e pelo comandante da G.N.R. de Grandola. **Montaram metralhadoras nas ruas e estradas e fixaram algumas prisões. Os valentes trabalhadores, homens e mulheres, não se intimidaram continuando decididamente a luta.**

No dia 13 foi ordenado pelas autoridades de S. Tiago de Cacém que fossem dados os mesmos 350 gramas que recebiam anteriormente. Mas os trabalhadores queriam agora 500 gramas de pão e os géneros, por isso continuaram a luta.

No dia 14, juntaram-se aos camponeses em greve, os operários da fábrica de cortiça "Pineque" num magnífico gesto de unidade combativa anti-fascista, continuando as manifestações de rua. Foram feitas mais prisões que juntamente com as do dia anterior perfizeram 35, 17 homens e 18 mulheres. Quando os presos eram levados para S. Tiago de Cacém numa camioneta a população tentou assaltá-la para libertar os seus companheiros.

As forças de repressão fizeram uma

velho inválido da guerra e uma mulher a quem rasgaram as roupas.

No dia 14 a ordem de redução do pão foi anulada, em todo o concelho, graças à coragem e compreensão dos heróicos trabalhadores de Ermidas: mulheres, camponeses, operários da fábrica "Pineque" e outros. A sua energia e abnegação se deve esta grande vitória.

Recebendo os 350 gramas de pão, e a promessa de em breve receberem mais, os trabalhadores retomaram o trabalho no dia 15, vitoriosos e conscientes da sua força. Mas é necessário que essa vitória se torne maior ainda, conseguindo efectivamente que seja forçado ao povo os 500 gramas de pão e os géneros com mais regularidade e em maior quantidade. É necessário para isso que vá a S. Tiago

uma comissão representativa de todo o povo, composta por camponeses, operários, mulheres e outros elementos da população. E não só de Ermidas Gare e Aldeia mas também das outras terras do concelho. É necessário por nessa luta toda a unidade, energia e combatividade para triunfarem de novo. É necessário exigir a libertação dos manifestantes presos.

O Partido Comunista Português, partido de operários e camponeses, saudava, valente povo de Ermidas em especial, a vos, corajosas mulheres, pela luta vitoriosa que travastes contra o maior inimigo do povo português, o fascismo salazarista. E incita-vos a continuar lutando pela conquista das vossas reivindicações. Todos unidos derrubaremos Salazar e criaremos um Portugal democrático.

A população do Algarve luta contra o roubo do milho

UMA MEDIDA FASCISTA que está a causar um grande descontentamento por todo o Algarve, é o facto de os fiscais da Intendência Geral dos Abastecimentos andarem a assaltar as casas e a lacrar todo o milho e trigo que encontraram deixando somente aos camponeses quantidades insuficientes para o seu consumo.

Esta medida fascista não só tem causado o descontentamento dos camponeses como tem provocado a reacção por parte de toda a população que se tem levantado em massa para resistir a este roubo fascista. Assim:

Em **Cachopo**, a população levantou-se em massa, pobres e ricos, quem tinha milho e trigo e quem o não tinha, opondo-se pela força aos fiscais.

Quando os fiscais chegaram começaram logo a lacrar as casilhas onde se encontrava o milho e trigo. As mulheres foram as primeiras que agiram energeticamente. A medida que os fiscais lacravam, elas deslacravam, ao mesmo tempo que protestavam contra tal medida.

A população armou-se de tudo que encontrou, machados, forquillas, enxadões, etc., obrigando os fiscais a desistirem dos seus intentos e a refugiarem-se num estabelecimento. Horas depois chegou a G.N.R. que nada conseguia fazer devido a actitude firme e decidida da população.

Este acontecimento correu como um rastilho por todo o Algarve e todos os que se não tinham oposto aos fiscais mostraram-se arrependidos por não terem feito o mesmo que a população de Cachopo.

Em **Conceição**, do mesmo concelho, o regedor da freguesia, mobilizou dois rapazes em idade militar para indicar aos fiscais as casas onde houvesse trigo. Como, valentes, se recusassem a obedecer, foram imediatamente presos. A população conseguiu a pesar de tudo, saber o que se tramava contra ela. Quando os fiscais chegaram à povoação para começarem a sua colheita, todos os habitantes tinham abandonado as suas casas depois de as terem traucado bem. Desta forma os fiscais nada puderam fazer.

Camponeses algarvios: O milho e o trigo é vosso. Não o deixeis roubar pelos ladrões do Grémio. Com o milho e o trigo roubado aos camponeses eles vão negociar no "mercado negro" enriquecendo cada vez mais.

Que todos os camponeses algarvios sigam o exemplo dos camponeses do Cachopo e Conceição. Que, todos, homens e mulheres, ricos e pobres, revistam, unidos e organizados, ao roubo do milho e do trigo.

OS FASCISTAS SÃO OBRIGADOS A READMITIR

OS OPERÁRIOS GREVISTAS

Na fábrica "Covina" readmitiram todos os operários grevistas que estavam despedidos visto que a fábrica está em plena laboração.

Na fábrica "Cimento Feijó" foram readmitidos 248 grevistas.



Maior união e luta para abreviar a derrota do fascismo

APERTA-SE CADA VEZ MAIS o cerco que ameaça aniquilar para sempre as hordas assassinas hitlerianas. Este cerco é tanto mais iniludível e irremediável a partir da hora em que os exércitos soviéticos, forçando a enorme barreira fortificada do Oder, deixaram atrás de si libertados de criminosos e da dominação nazis, centros tão importantes como Coenstberg, Dantzig, Colberg e Custrine; centros de tão considerável importância económica e estratégica, como Bratislava, Budapeste e Viena.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Este cerco tornou-se todavia mais ameaçador e decisivo a partir da hora em que os exércitos anglo-franco-americanos, os quais depois de quebrarem a resistência alemã, já ultrapassaram Reno e outros pontos de enorme vitalidade, tais como: Munster, Paderborne, Nordausene, Mallicouze, Coburguele, Weimar, abrindo caminho para Bremen, Hamburgo, Leipzig e Berlim, cuja importância é incalculável para a vida do fascismo alemão, encucando, estes exércitos, consideravelmente, a distância que os separava dos exércitos soviéticos, entalando os nazis entre o Oder e o Elba.

Antes da assinatura da guerra daqueles povos que desde há muito de armas na mão lutam ao lado das principais Nações Unidas, nomeadamente os da China e Lugo-eslávica, a nova ofensiva desencadeada contra as tropas nazis que ainda permanecem na Itália, as perdas sofridas pelo Japão, quer em homens, quer em posições vitais para a sua vida, causadas pela ofensiva da esquadra e aviação americanas; a acção diplomática levada a efeito pelas Nações Unidas, a qual tem a sua maior expressão, depois da Conferência da Crimeia, na preparação e realização da Conferência de S. Francisco; na denúncia do pacto que existia entre a U.R.S.S. e o Japão; no estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a U.R.S.S.; finalmente, na nova e firme atitude tomada pelas Repúblicas da América Latina em relação à Alemanha nazi, colocou em perigo maior ainda o fascismo hitleriano, encerrando contra o seu covil de Berlim, e dá cada vez maior expressão à derrota final do fascismo em todo o mundo.

Mas, como muito bem afirmou Lambar-do Toledano, delegado da Confederação do Trabalho da América do Sul, ante o Congresso Internacional dos Sindicatos, "Esta é uma guerra contra o fascismo que não pode ser concluída sem que tenha sido destruído o fascismo em todo o mundo". Isto é: se por um lado a acção conjunta, tanto militar como diplomática, dos exércitos, dos governos e dos povos das Nações Unidas e Democráticas, visam fundamentalmente o principal reduto do fascismo, a Alemanha, por outro lado isso não significa que, uma vez o fascismo alemão derrotado, já não haja mais a fazer, que o perigo fascista esteja eliminado no resto do mundo.

Por isso e dentro deste aspecto, grande auxílio terá que ser prestado, ainda pelas Nações Unidas, a países como Portugal e Espanha, há longos anos dominados e escravizados devido ao domínio e influência dos fascismos nacionais e estrangeiros e cuja luta pela sua libertação e em prol da causa da paz e da liberdade dos seus povos, tem desencadeado e

desenvolvido. A Península Ibérica está-se tornando o último mas importante reduto e ponto de apoio de fascistas e imensos alemães e outros que, ligados ou fazendo parte de certos meios reaccionários de alguns países democráticos, conduzem consigo grande quantidade de ouro e outros valores roubados aos seus povos, com o que, colocando-os nos bancos e diversas empresas, contam, para depois da terminação da guerra na Alemanha, poderem continuar a resistência e com as dificuldades às Nações Unidas, para poderem continuar a escravizar povos e impedir a manutenção

duma paz duradoura e duma humanidade, livre de progresso, de trabalho e de bem-estar. Os fascistas Salazar e Franco, serventuários de Hitler que tanto mal têm causado à humanidade desde, sobretudo, do princípio da guerra de Espanha até aos nossos dias, estreitam cada vez mais os seus laços de amizade e de traição aos seus povos, para continuarem a ajudar nesta hora difícil os seus donos, de Berlim.

Os trabalhadores alentejanos forjam a sua unidade

EM S. MANÇOS, a quase totalidade dos trabalhadores desta região estava sem trabalho sem que as autoridades dessem providências. No dia 11 de fevereiro todos os trabalhadores desempregados se juntaram e dirigiram-se à Casa do Povo exigindo que os lavradores dessem trabalho a todos os trabalhadores como determinam os estatutos das Casas do Povo. Em consequência da acção dos trabalhadores a Junta de freguesia abriu trabalhos públicos onde empregou alguns e a Casa do Povo arranjou trabalho para os restantes em casa dos lavradores da região. Assim acabaram os desempregados em S. Manços.

Numa outra concentração dos camponeses, na Casa do Povo, os trabalhadores apresentaram uma exposição onde se exigia que fosse lido, discutido e aprovado, em Assembleia Geral, o contrato colectivo de trabalho que tinha sido estabelecido sem o conhecimento e acordo dos trabalhadores. A direcção prometeu que isso se faria.

Em Santiago, o lavrador Custódio Alves admitiu 18 mulheres nos seus trabalhos, comprometendo-se a pagar-lhes 8300 por dia. No fim da semana, porém, deu ordem ao feitor para que lhes pagasse apenas 7550. Todas as mulheres se recusaram a receber o salário e resolveram ir todas junto do patrão reclamar contra tal exploração. Em resultado da firme e decidida atitude das camponesas, o patrão foi obrigado a pagar-lhes o salário combinado.

OS G.A.C.s DEVEM AGIR DESDE JÁ

Um G.A.C. formado deve ser um G.A.C. a actuar. Aos G.A.C.s cabe a defesa das massas contra a brutal repressão fascista, o assalto e distribuição pelo povo de géneros assambrados, a defesa do povo e dos militantes anti-fascistas contra os seus inimigos, a execução de campanhas de agitação, a obtenção de armas e munições quer para o próprio G.A.C. quer para outros, etc. Os G.A.C.s devem vir a ser

OS DESTACAMENTOS ARMADOS DA UNIDADE NACIONAL

Mas os fascismos de Franco e de Salazar serão varridos da Península Ibérica pelos povos de Espanha e de Portugal com o auxílio dos povos e países democráticos. No entanto, o principal papel a desempenhar nesta grande batalha, caberá, fundamentalmente, ao povo de Portugal e de Espanha a base dum amplo movimento de Unidade Nacional, à base da luta por todos os meios ao seu alcance, contra os regimes de Franco e de Salazar.

O povo português, todos os anti-fascistas e patriotas de Portugal, se unirão mais ainda, à base da luta diária e constante pela defesa dos seus interesses e contra o fascismo de Salazar sob a direcção do C.U.N.

O nosso país não deve servir de campo de manobras ou de ponto de apoio a assassinos fascistas e traidores estrangeiros. Portugal fará parte da comunidade das Nações Unidas e Democráticas, porque o seu povo o saberá conquistar pela sua luta, contra o apoio ou protecção, a criminosos de guerra, pela luta de morte que continuará travando contra Salazar e seus cúmplices, pela luta até que nele seja implantado um regime democrático, de felicidade e bem-estar.

Este explorador foi o conselheiro do fascista Isidoro no caso dos fendeiros da Goucha, e possui 11 herdades tendo semeado apenas 1 moio e 6 sacos de trigo.

EM S. GERALDO, um lavrador admitiu 14 trabalhadores com a condição de lhes pagar 16300 por dia. Mas no sábado seguinte pagou-lhes apenas 15300. Todas os trabalhadores se despediram e que forçou o lavrador a admitir novos trabalhadores a quem teve de pagar os 16300.

Os trabalhadores de S. Manços devem continuar unidos contra qualquer tentativa de exploração da parte dos grandes lavradores. Devem promover novas concentrações junto da Casa do Povo até que o contrato colectivo seja revisto e aprovado pelos trabalhadores.

TRABALHADORES DO ALENTEJO! Resisti às explorações dos grandes sugadores do Povo! Luta unidos por jornas mais altas e contra o desemprego! Segue o exemplo dos trabalhadores de S. Manços! Juntai-vos e elegi comissões compostas pelos trabalhadores mais prestigiados e decididos que, junto das autoridades (Casas do Povo e Juntas de Freguesia), exija trabalho, jornas mais altas e proteste contra as arbitrariedades e explorações dos patrões. Recusai-vos a trabalhar enquanto as jornas não forem aumentadas. A luta pelo aumento de salários deve ligar-se à luta pelo pão e pelos géneros. Juntai-vos em massa com vossas mulheres e filhos e ide junto das autoridades exigir pão e mais géneros! Luta unidos e organizados e venceréis!